

## **CONSCIENTIZAR PARA ERRADICAR: COMBATE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Ludimyla Soares NUNES (Unileste); Nicolly Ketelly Elidio CRUZ (Unileste); Bruno Alvarenga De SOUZA (Unileste); Amanda Julia Ferreira XAVIER (Unileste); Vitória Evellinn MOREIRA (Unileste); Maruza Cruz Pinto LIMA (Unileste); Angélica Barroso BASTOS (Unileste)

**Introdução:** A violência sexual contra crianças e adolescentes pode ocorrer de diferentes formas, dentre elas pelo abuso sexual e pela exploração sexual. Importa consignar, nessa perspectiva, a extrema necessidade de promoção da conscientização de toda a sociedade acerca da desenfreada frequência desses atos, partindo, a princípio, de esclarecimentos e distinções dessas terminologias, acarretando, destarte, a desmistificação do senso comum. Assim sendo, destaca-se a importância de traçar conceitos como abuso, exploração, pedofilia, perfil mais comum do agente, traçar sinais de identificação do abuso, ademais, os canais e formas de realização da denúncia, objetivando assegurar os direitos e garantias das crianças e adolescentes. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre violência infantil, traçando informativos relativos à atuação dos docentes no enfrentamento desta causa, destacando a importância da realização das denúncias pelos canais especializados. Com uma linguagem para educadores, fornecendo subsídios para uma efetiva progressão destes na prevenção e erradicação de violência sexual contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** No presente projeto foi utilizada a “pesquisa-ação”, em que o investigador envolve-se diretamente com o objeto de estudo. Partiu-se da identificação do problema (violência sexual), apontando soluções para este. Para tal, apresenta-se uma cartilha com as classificações de violência sexual, formas de denúncia, proteção e identificação de vítimas e abusadores. Dessa forma, com a qualificação prestada aos professores a partir da metodologia desenvolvida, estes estariam capacitados para lidar com eventuais casos de violência contra crianças e adolescentes que se ocasionarem no cotidiano da sala de aula. **Resultados:** O abuso sexual, uma forma de violência sexual, não envolve a gratificação financeira, acontecendo quando uma criança ou adolescente é usado para satisfazer o desejo sexual do abusador, diferentemente da exploração sexual, que tem como objetivo a obtenção de lucro. Essa ameaça sexual se materializa de forma intrafamiliar ou extrafamiliar, sendo, a primeira, realizada dentro dos vínculos familiares, e a segunda, a partir de terceiros, que na grande maioria dos casos é realizado por alguém próximo à família. Verificou-se um crescimento dos índices dessa violência em todo o Brasil nos últimos anos, conforme resultados parciais divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos foram registrados, em 2019, 17 mil denúncias de violência sexual desse grupo específico, ademais, conforme publicação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2019, dos 66.041 casos de violência sexual registrados em 2018, 53,8% tinham até 13 anos. A cidade de Ipatinga, MG, tem registrado, por dados cedidos pela Polícia Militar, dois casos de violência sexual por mês, tornando-se a terceira no Estado com os maiores índices de denúncia, o que é preocupante, levando em consideração a atual população de 257 mil pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Conclusão:** Com o êxito da exposição aos educadores através da cartilha educativa, expecta-se o progresso de uma educação atuante no enfrentamento à violência sexual. Acarretando a minimização dos indicativos e uma sociedade segura aos sujeitos de direitos que merecem efetiva garantia de pleno desenvolvimento, distanciando prejuízos que possam advir dessa violência.

Palavras-chave: Violência sexual. Crianças e adolescentes. Educadores.

Agências de fomento: Unileste